
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

setembro 2015

atualizado em 10/11/2015 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária,

a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	48
Amazonas.....	49
Pará.....	50
Região Nordeste.....	51
Ceará.....	52
Pernambuco.....	53
Bahia.....	54
Minas Gerais.....	55
Espírito Santo.....	56
Rio de Janeiro.....	57
São Paulo.....	58
Paraná.....	59
Santa Catarina.....	60
Rio Grande do Sul.....	61
Mato Grosso	62
Goiás.....	63
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	64

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

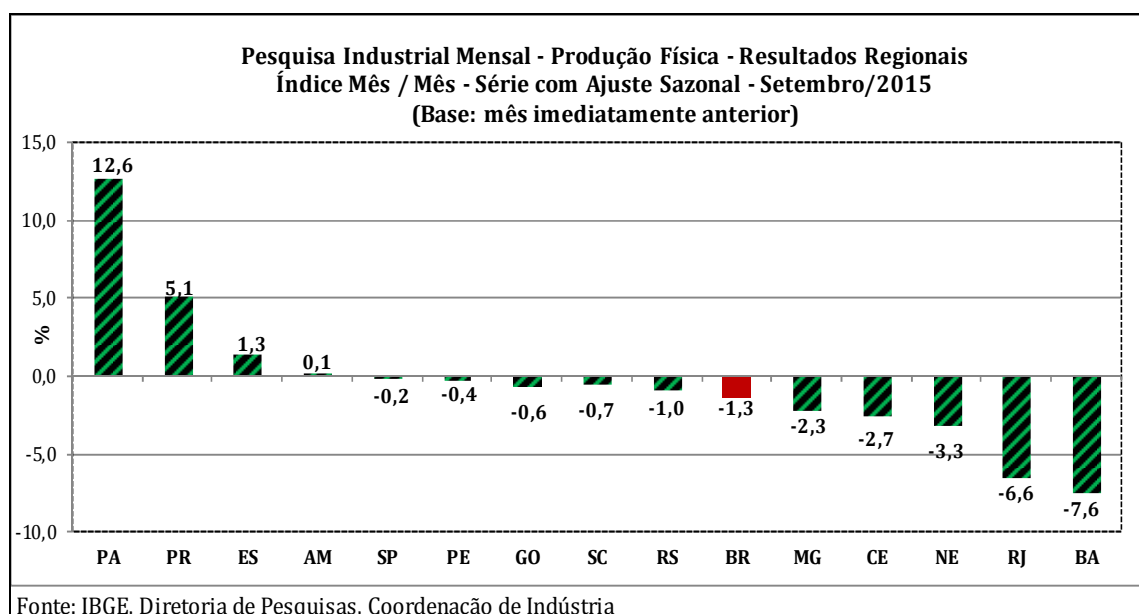
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

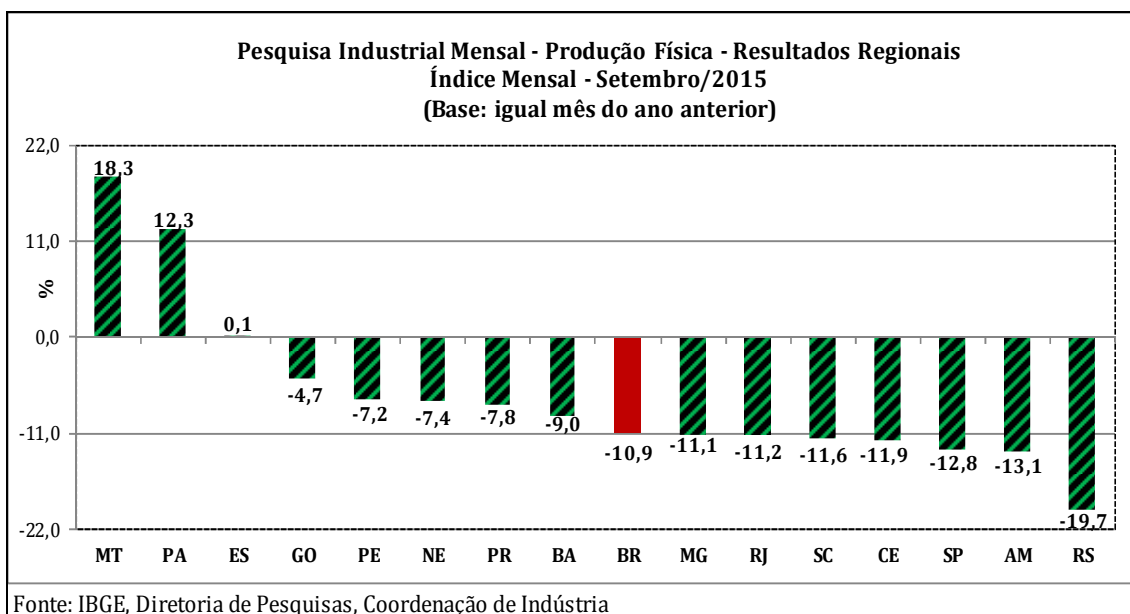
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Bahia (-7,6%) e Rio de Janeiro (-6,6%). Com os resultados desse mês, o primeiro local intensificou o ritmo de queda assinalado em agosto último (-1,7%); e o segundo mostrou a redução mais acentuada desde janeiro de 2012 (-12,7%) e acumulou perda de 8,2% desde junho último. Região Nordeste (-3,3%), Ceará (-2,7%) e Minas Gerais (-2,3%) também apontaram recuos mais intensos do que a média nacional (-1,3%), enquanto Rio Grande do Sul (-1,0%), Santa Catarina (-0,7%), Goiás (-0,6%), Pernambuco (-0,4%) e São Paulo (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em setembro de 2015. Por outro lado, Pará (12,6%) e Paraná (5,1%) mostraram os avanços mais elevados nesse mês, com o primeiro eliminando o recuo de 5,2% verificado no mês anterior; e o segundo recuperando, dessa forma, parte da perda de 8,4% acumulada nos meses de julho e agosto últimos. Os demais resultados positivos foram registrados por Espírito Santo (1,3%) e Amazonas (0,1%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou queda de 1,3% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, onze locais

mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Rio de Janeiro (-2,5%), Paraná (-1,3%), Amazonas (-1,2%), São Paulo (-1,2%), Bahia (-1,2%), Ceará (-1,0%) e Minas Gerais (-1,0%). Por outro lado, Pará, com expansão de 2,4%, registrou o principal avanço em setembro de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 10,9% em setembro de 2015, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que setembro de 2015 (21 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, o recuo mais intenso foi registrado pelo Rio Grande do Sul (-19,7%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, reboques e semirreboques, autopeças e carrocerias para ônibus), de máquinas e equipamentos (semeadores, plantadeiras ou adubadores, tratores agrícolas, guindastes, pontes e vigas rolantes, secadores para produtos agrícolas, máquinas para encher, fechar e embalar e máquinas para colheita), de metalurgia (fio-máquina de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e barras e vergalhões de aço ao carbono) e de produtos do fumo (cigarros e fumo processado). Amazonas (-13,1%), São Paulo (-12,8%), Ceará (-11,9%), Santa Catarina (-11,6%), Rio de Janeiro (-11,2%) e Minas Gerais (-11,1%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-10,9%), enquanto Bahia (-9,0%), Paraná (-7,8%), Região Nordeste (-7,4%), Pernambuco (-7,2%) e Goiás (-4,7%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Mato Grosso (18,3%) e Pará (12,3%) assinalaram os maiores avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleos de soja em bruto e carnes de bovinos frescas, refrigeradas e congeladas) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo. Espírito Santo, com ligeira variação de 0,1%, também mostrou taxa positiva em setembro de 2015.



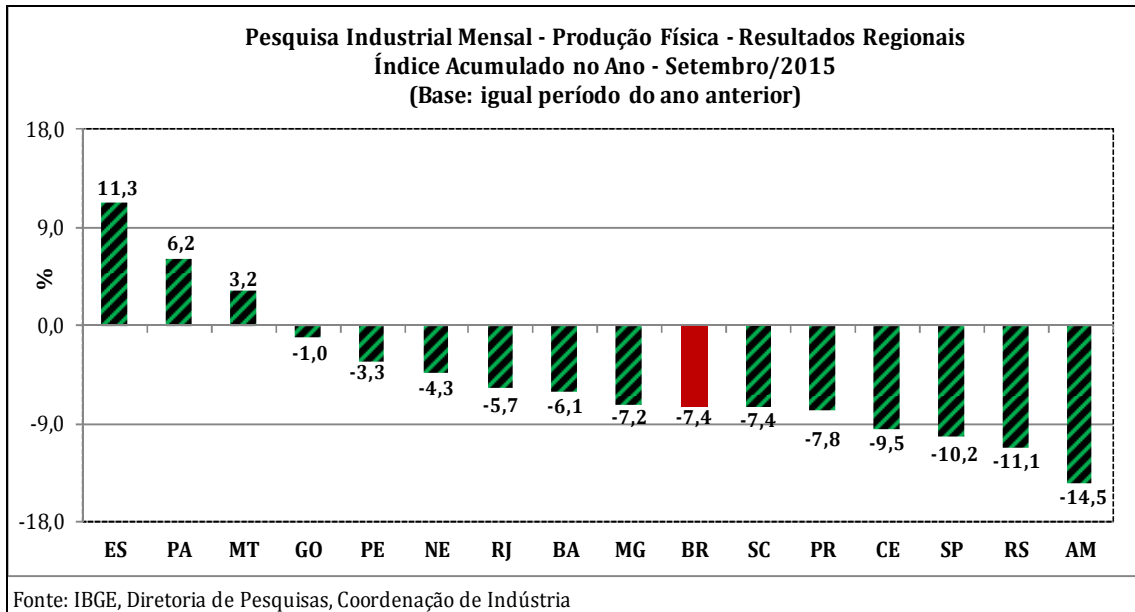
Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice do segundo trimestre do ano com o resultado do período julho-setembro de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que onze dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -6,5% para -9,5%. Nesse mesmo tipo de confronto, Espírito Santo (de 13,9% para 1,5%), Paraná (de -2,3% para -10,5%), Rio de Janeiro (de -3,2% para -7,8%), Santa Catarina (de -5,5% para -9,6%), Amazonas (de -11,3% para -15,0%) e Rio Grande do Sul (de -9,5% para -12,5%) apontaram as maiores perdas, enquanto Mato Grosso (de -2,4% para 8,1%) e Bahia (de -4,9% para -1,7%) assinalaram os principais ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial				
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais				
(Base: Igual período do ano anterior)				
Locais	Varição percentual (%)			
	4º Tri./2014	1º Tri./2015	2º Tri./2015	3º Tri./2015
Amazonas	-10,7	-16,8	-11,3	-15,0
Pará	4,3	8,8	5,1	5,3
Região Nordeste	0,5	-5,6	-3,4	-3,7
Ceará	-5,4	-6,1	-10,0	-12,2
Pernambuco	-5,2	2,0	-7,1	-5,6
Bahia	2,2	-12,1	-4,9	-1,7
Minas Gerais	-5,3	-7,4	-6,2	-7,8
Espírito Santo	12,1	20,7	13,9	1,5
Rio de Janeiro	-3,0	-6,2	-3,2	-7,8
São Paulo	-8,0	-5,9	-11,5	-12,7
Paraná	-4,1	-10,2	-2,3	-10,5
Santa Catarina	-3,6	-6,7	-5,5	-9,6
Rio Grande do Sul	-3,8	-11,3	-9,5	-12,5
Mato Grosso	6,1	3,5	-2,4	8,1
Goiás	5,5	0,7	-1,0	-2,1
Brasil	-4,0	-5,8	-6,5	-9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à média nacional (-7,4%): Amazonas (-14,5%), Rio Grande do Sul (-11,1%), São Paulo (-10,2%), Ceará (-9,5%) e Paraná (-7,8%). Santa Catarina (-7,4%), Minas Gerais (-7,2%), Bahia (-6,1%), Rio de Janeiro (-5,7%), Região Nordeste (-4,3%), Pernambuco (-3,3%) e Goiás (-1,0%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos nove meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (11,3%) e Pará (6,2%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto

Mato Grosso (3,2%) mostrou crescimento mais moderado.

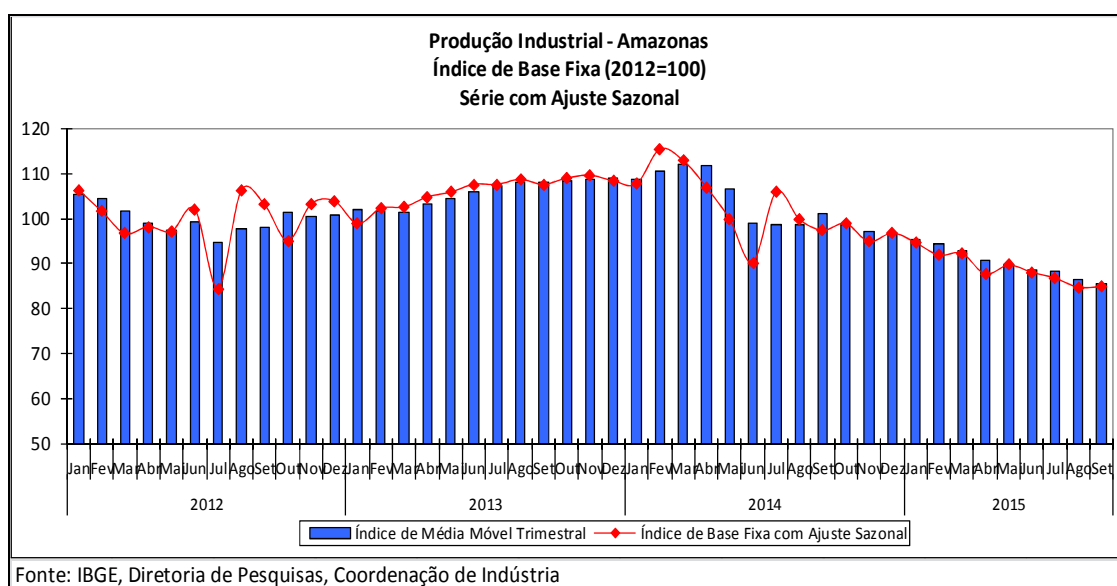


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 6,5% em setembro de 2015 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em setembro de 2015 e doze apontaram menor dinamismo frente ao índice de agosto último. As principais reduções de ritmo entre agosto e setembro foram registradas por Rio Grande do Sul (de -7,4% para -9,3%), Espírito Santo (de 13,1% para 11,5%), Goiás (de 2,0% para 0,5%), Santa Catarina (de -5,2% para -6,4%), Pernambuco (de -2,6% para -3,8%) e Ceará (de -7,3% para -8,4%), enquanto Mato Grosso (de 2,5% para 3,9%) mostrou o maior ganho entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Agosto/2015	Setembro/2015
Amazonas	-12,8	-13,5
Pará	5,2	5,7
Região Nordeste	-2,0	-3,0
Ceará	-7,3	-8,4
Pernambuco	-2,6	-3,8
Bahia	-3,1	-4,0
Minas Gerais	-5,7	-6,7
Espírito Santo	13,1	11,5
Rio de Janeiro	-4,7	-5,0
São Paulo	-9,1	-9,7
Paraná	-6,8	-6,8
Santa Catarina	-5,2	-6,4
Rio Grande do Sul	-7,4	-9,3
Mato Grosso	2,5	3,9
Goiás	2,0	0,5
Brasil	-5,7	-6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, mantendo a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

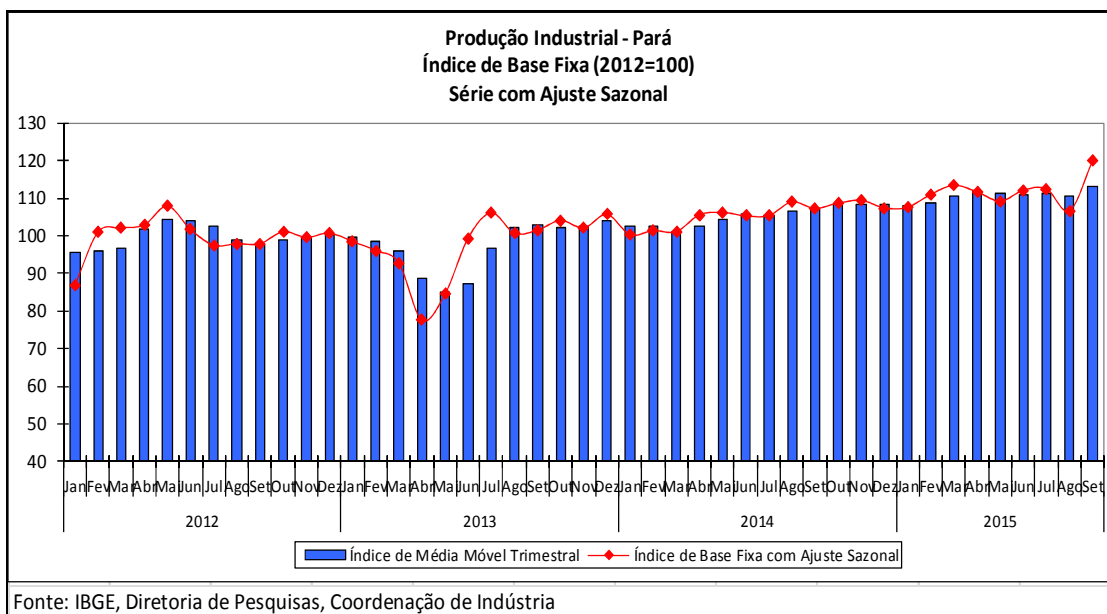
Amazonas recuou 13,1% no índice mensal de setembro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-15,0%) assinalou a sexta taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-11,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 14,5% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -12,8% em agosto para -13,5% em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%).

A produção industrial do Amazonas recuou 13,1% em setembro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-22,1%) e de bebidas (-13,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores, telefones celulares, monitores de vídeo e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes); e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-29,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-24,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,3%), de outros equipamentos de transporte (-4,6%) e de produtos de metal (-12,0%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro ramo; de gasolina automotiva e óleos combustíveis, no segundo; de pré-formas de garrafas plásticas e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no terceiro; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, fornos de micro-ondas, aparelhos elétricos de alarme e baterias e acumuladores elétricos, no quarto; de motocicletas, no quinto; e de aparelhos e lâminas de barbear, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo

veio do ramo de impressão e reprodução de gravações (8,9%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de DVDs.

No indicador acumulado para os nove meses de 2015, a indústria do Amazonas recuou 14,5% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que as dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-30,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e monitores de vídeo. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-12,3%), de bebidas (-6,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-17,4%) e de máquinas e equipamentos (-16,7%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, na terceira; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na quarta; e de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), na última.

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 12,6% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 5,2% em agosto. Vale destacar que o resultado deste mês foi o mais intenso desde junho de 2013 (17,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,4% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, revertendo a queda de 0,8% registrada em agosto último.



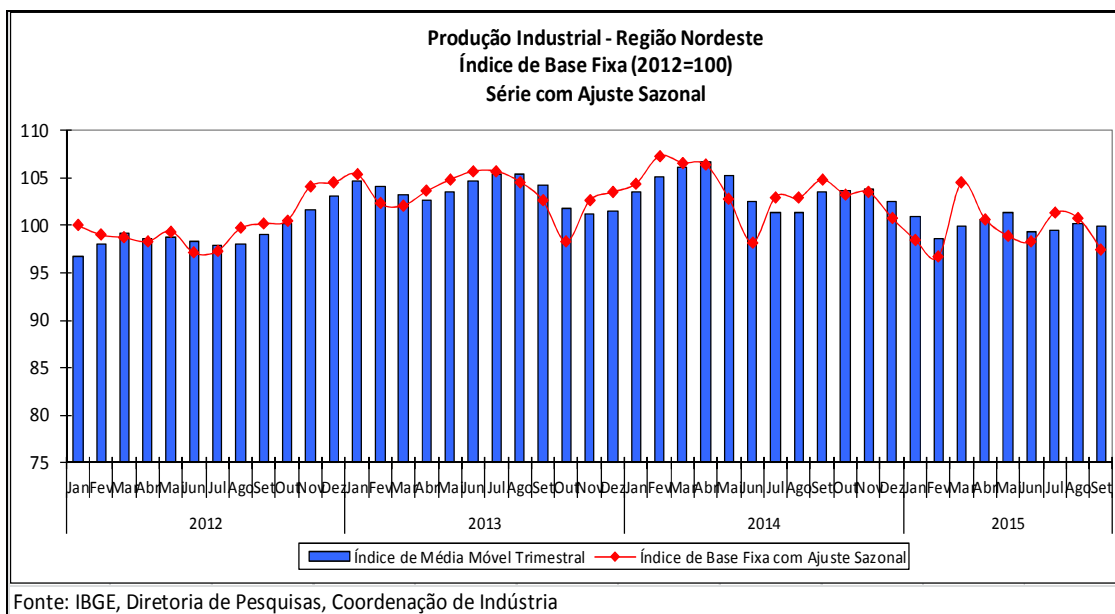
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 12,3% no índice mensal de setembro de 2015, após recuar 2,7% em agosto último quando interrompeu doze meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. Vale destacar que o resultado desse mês foi o mais intenso desde maio de 2014 (27,3%). O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (5,3%) assinalou a nona taxa positiva seguida e intensificou o ritmo de expansão frente ao observado no período abril-junho de 2015 (5,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O índice acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 5,7% em setembro de 2015, acelerando o ritmo de crescimento frente ao observado em agosto (5,2%).

A indústria paraense avançou 12,3% em setembro de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro das sete atividades investigadas mostrando crescimento da produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (17,0%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Outras contribuições positivas relevantes vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (158,3%) e de metalurgia (1,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; e de alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio, no segundo. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-32,6%) e de produtos de minerais não-metálicos

(-20,0%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, respectivamente.

No indicador acumulado para os nove meses de 2015, a indústria do Pará cresceu 6,2% frente a igual período do ano anterior, com três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento da produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (8,6%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais avanços vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (115,4%) e de produtos alimentícios (1,3%), influenciados, principalmente, pelo crescimento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais importantes foram assinaladas pelos ramos de produtos de madeira (-16,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,6%) e de metalurgia (-1,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo; e de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no último.

Em setembro de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou retração de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, após assinalar resultados positivos em julho (0,2%) e agosto (0,6%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 7,4% no índice mensal de setembro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-3,7%) assinalou a terceira taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-3,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 4,3% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,0% em agosto para -3,0% em setembro de 2015, assinalou a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-3,7%).

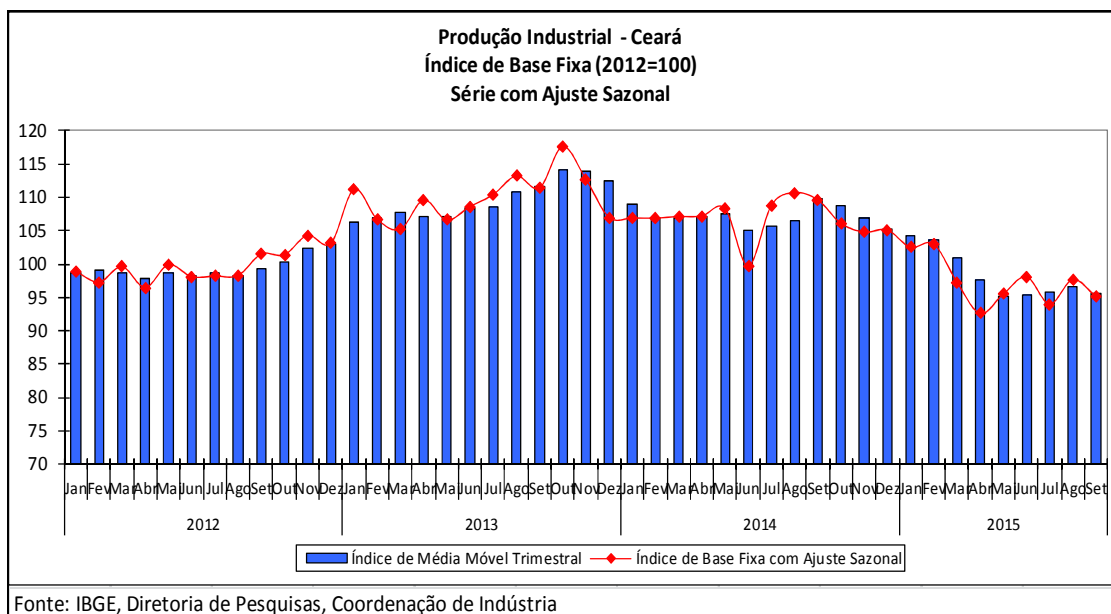
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 7,4 em setembro de 2015, com a maior parte (13) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de outros produtos químicos (-12,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,7%), de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-13,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,5%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de soda cáustica, tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, misturas de alquibenzenos ou de alquinaftalenos, policloreto de vinila (PVC), polietileno de alta densidade (PEAD) e herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas; de automóveis, painéis para instrumentos dos veículos automotores e peças ou acessórios para o sistema de direção ou suspensão; de calçados

moldados de plástico femininos e masculinos, tênis e calçados de material sintético e calçados de couro femininos; e de gasolina automotiva, parafina, naftas para petroquímica e óleo diesel, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-15,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-19,6%), de produtos têxteis (-19,2%), de produtos de metal (-17,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,4%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e tijolos perfurados, no primeiro; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha ou não), camisas masculinas (de malha ou não), calcinhas e macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), fios de algodão retorcidos e simples, roupas de cama de tecidos de algodão, tecidos de algodão crus ou alvejados (inclusive combinados) e tecido não-tecido ou falsos tecidos, no terceiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no quarto; e de grupos eletrogêneos, refrigeradores ou congeladores, ventiladores ou circuladores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e pilhas e baterias, no último. Em sentido contrário, as atividades de celulose, papel e produtos de papel (8,6%) e de bebidas (4,5%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de cervejas e chope, respectivamente.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, a produção industrial nordestina recuou 4,3% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,8%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-15,5%), de artefatos de couro, artigos

para viagem e calçados (-8,1%), de produtos de metal (-22,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,1%), de bebidas (-7,9%), de produtos têxteis (-13,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,9%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, arames e fios de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro; de calçados moldados de borracha e calçados de plástico femininos e masculinos, no segundo; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e obras de caldeiraria pesada, no terceiro; de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte e calcinhas (exceto de malha), no quarto; de cervejas e chope, no quinto; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, no sexto; e de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (48,3%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis.

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou retração de 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, após queda de 4,2% em julho e avanço de 3,9% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,0% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, revertendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 11,9% no índice mensal de setembro de 2015, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-12,2%) assinalou a sexta taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-10,0%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 9,5% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,3% em agosto para -8,4% em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

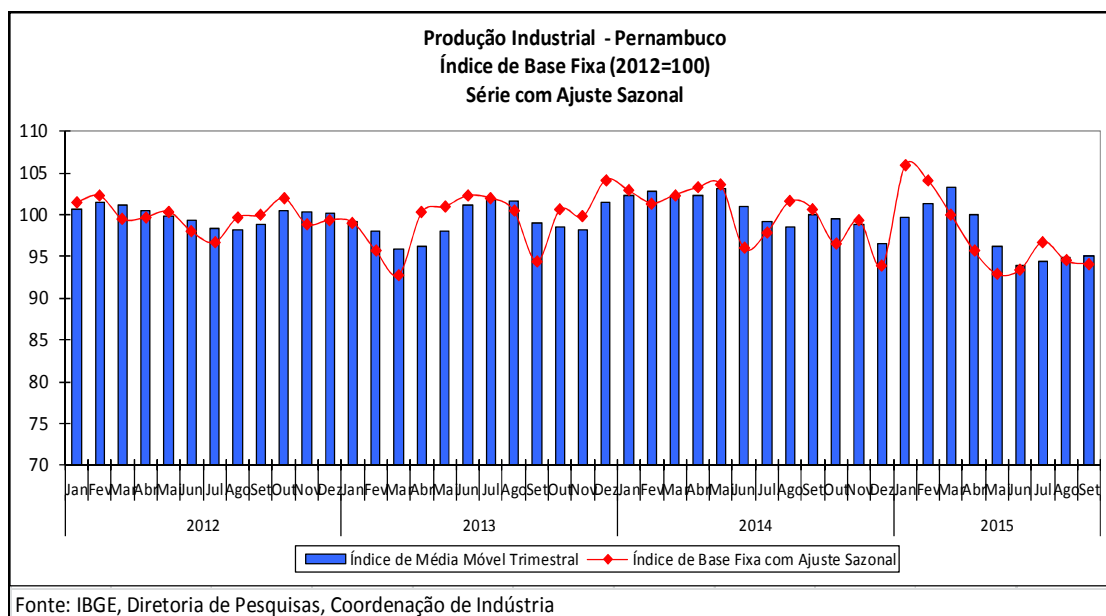
O índice mensal da indústria cearense recuou 11,9% em setembro de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-17,3%), explicado especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos e masculinos, tênis de material sintético e calçados de couro femininos. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos alimentícios (-13,4%), de produtos têxteis (-36,2%), de outros produtos químicos (-21,6%), de metalurgia (-16,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de farinha de trigo e castanhas de caju, no primeiro ramo; de fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), no segundo; de herbicidas, inibidores de

germinação e reguladores de crescimento para plantas, tintas e vernizes para construção e inseticidas para uso na agricultura, no terceiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quarto; e de refrigeradores ou congeladores, estabilizadores de voltagem automáticos e ventiladores ou circuladores para uso doméstico, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos setores de bebidas (4,0%) e de produtos de metal (10,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de cervejas, chope e aguardente; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, respectivamente.

No indicador acumulado para os nove meses de 2015, a indústria do Ceará recuou 9,5%, com dez dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,4%), de produtos têxteis (-32,5%), de produtos alimentícios (-8,0%) e de bebidas (-9,9%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de calçados de plástico moldados (femininos e masculinos), tênis de material sintético e calçados de couro femininos; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de farinha de trigo e castanhas de caju; e de cervejas e chope, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,2%), de metalurgia (-12,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,0%) e de outros produtos químicos (-14,1%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel, no primeiro; de calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes femininos de malha, no segundo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; de fogões de cozinha domésticos e estabilizadores de voltagem automáticos, no quarto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e inseticidas para uso na agricultura, no último. Em sentido contrário, a única contribuição positiva sobre a média global da indústria veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (1,0%), impulsionado sobretudo pela maior produção de elementos pré-fabricados para

construção civil, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

Em setembro de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente observada desde junho último.



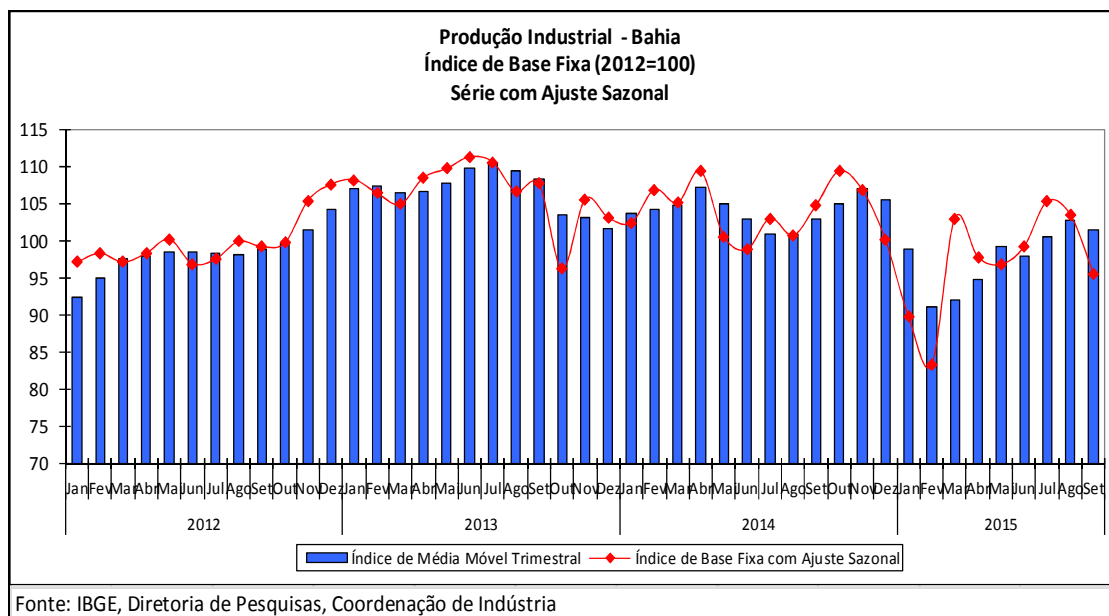
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,2% em setembro de 2015 e assinalou a sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-5,6%) assinalou a segunda taxa negativa seguida, mas desacelerou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-7,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 3,3% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 3,8% em setembro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em setembro de 2014 (2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,2% em setembro de 2015, com onze dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média

global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (-30,5%), de outros produtos químicos (-14,0%) e de produtos de metal (-24,5%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, no segundo; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de ferro e aço e de alumínio para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio e telas metálicas tecidas, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-12,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,7%) e de bebidas (-4,9%), explicados especialmente, pela menor fabricação de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e cimentos "Portland"; de ventiladores ou circuladores para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, pilhas e baterias, painéis indicadores a cristais líquidos e baterias e acumuladores elétricos; e de cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (1,6%) exerceu a única contribuição positiva nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de açúcar cristal e refinado, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, margarina e biscoitos.

No indicador acumulado para os nove meses de 2015, a indústria pernambucana mostrou recuo de 3,3%, com dez dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas pelas atividades de outros equipamentos de transporte (-22,0%), de bebidas (-12,0%), de produtos de metal (-24,7%) e de metalurgia (-10,0%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de cervejas e chope; de latas de ferro e aço e de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e obras de caldeiraria pesada; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (9,8%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado e VHP e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais.

Em setembro de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 7,6% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 1,2% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, após avançar 2,6% em julho e 2,2% em agosto.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 9,0% em setembro de 2015, interrompendo três meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de comparação. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-1,7%) assinalou a terceira taxa negativa seguida, mas com redução no ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-4,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 6,1% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,0% em setembro de 2015, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado de agosto (-3,1%).

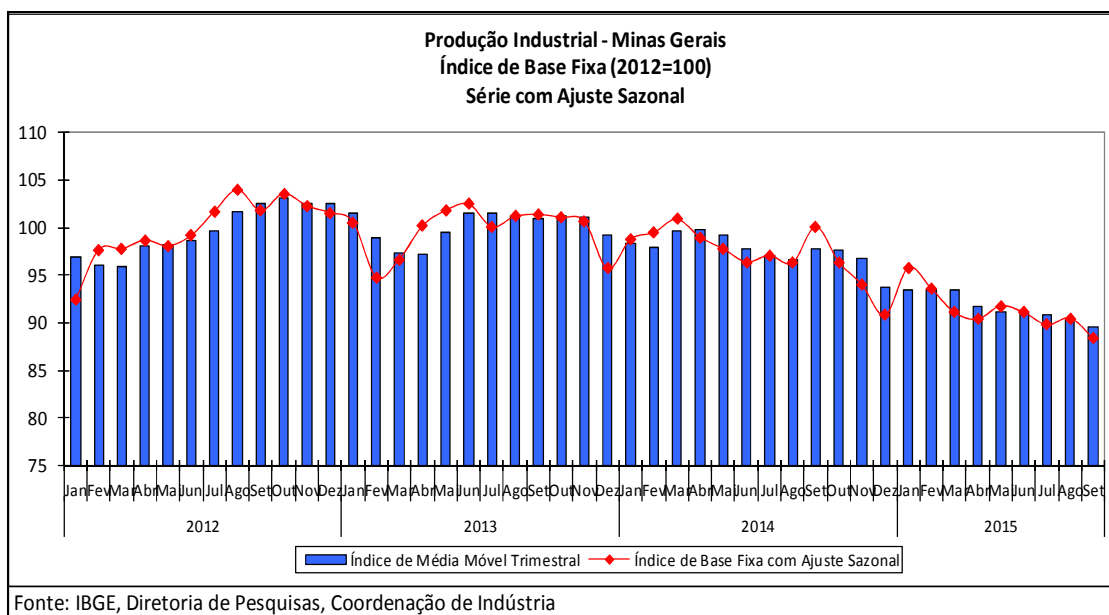
Na comparação setembro de 2015 / setembro de 2014, o setor industrial da Bahia registrou retração de 9,0%, com nove das doze atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-50,7%), explicado não só pela menor fabricação de automóveis, mas também pela concessão de férias coletivas em importante unidade produtiva deste setor. Vale

mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-8,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-60,3%), de produtos alimentícios (-5,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,2%), explicados, especialmente, pela menor produção de soda cáustica, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, policloreto de vinila (PVC), polietileno de alta densidade, princípios ativos para herbicidas e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos; de parafina e naftas para petroquímica; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, farinha de trigo, carnes de bovinos congeladas e biscoitos; e de cimentos "*Portland*", respectivamente. Em sentido contrário, o setor de metalurgia (10,4%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, a indústria baiana recuou 6,1% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,6%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também as influências negativas registradas pelas atividades de metalurgia (-16,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-54,6%) e de outros produtos químicos (-4,2%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e fio-máquina de aço ao carbono, na primeira; de computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* e semelhantes), na segunda; e de polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila (PVC), amoníaco e princípios ativos para herbicidas, na última. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (22,1%), impulsionada, em grande parte,

pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou retração de 2,3% em setembro de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 0,8% em agosto. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 1,0% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde outubro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 11,1% no índice mensal de setembro de 2015, marcou a décima oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde agosto de 2009 (-13,3%). O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-7,8%) assinalou a sexta taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-6,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 7,2% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,7% em setembro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em dezembro do ano passado (-2,5%).

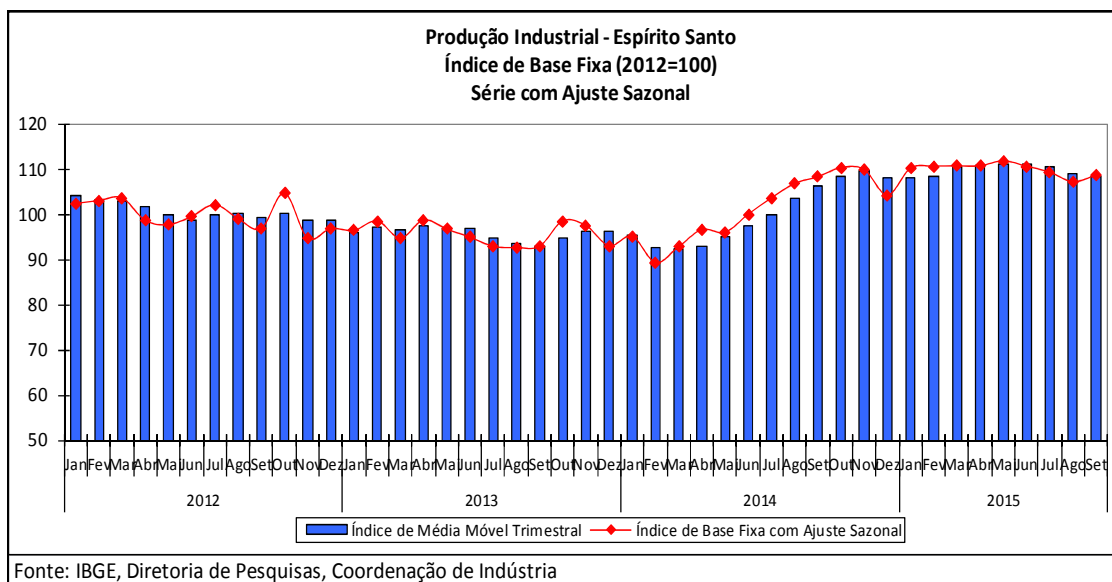
A produção industrial mineira recuou 11,1% em setembro de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre

a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-50,6%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques e jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos automotores. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-38,2%), de metalurgia (-7,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,3%), de produtos de metal (-18,8%) e de outros produtos químicos (-17,5%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de motoniveladores, tratores (exceto agrícolas), aparelhos de ar condicionado para veículos, máquinas para solda elétrica ou por outros processos, máquinas e equipamentos para selecionar, peneirar e lavar substâncias minerais sólidas e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no primeiro; de tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, ferro-gusa, ferronióbio e bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no segundo; de gasolina automotiva, asfalto de petróleo álcool etílico e querosenes de aviação, no terceiro; de cimentos "Portland", cal virgem e massa de concreto para construção, no quarto; de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro e aço estampado, obras de caldeiraria pesada, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e esquadrias de alumínio, no quinto; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), inseticidas para uso na agricultura, superfosfatos, ácido sulfúrico e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos do fumo (32,0%) e de bebidas (11,4%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens cigarros; e cervejas e chope, respectivamente.

O índice acumulado nos nove meses de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 7,2% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,9%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques, jogos de fios para velas de ignição e

carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas das atividades de máquinas e equipamentos (-37,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,9%), de produtos têxteis (-25,7%), de produtos de metal (-10,1%) e de metalurgia (-2,4%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores e aparelhos de ar-condicionado para veículos, na primeira; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, na segunda; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não) e fios de algodão retorcidos, na terceira; de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e obras de caldeiraria pesada, na quarta; e de tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, ferro-gusa, chapas a quente de aços ao carbono e bobinas a quente de aços ao carbono, na última. Por outro lado, produtos alimentícios (1,6%), indústrias extrativas (0,8%) e produtos do fumo (13,2%) exerceram as contribuições positivas sobre a média global nesse mês, impulsionadas, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e açúcar VHP; de minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e de cigarros, respectivamente.

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 4,1%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,6% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.



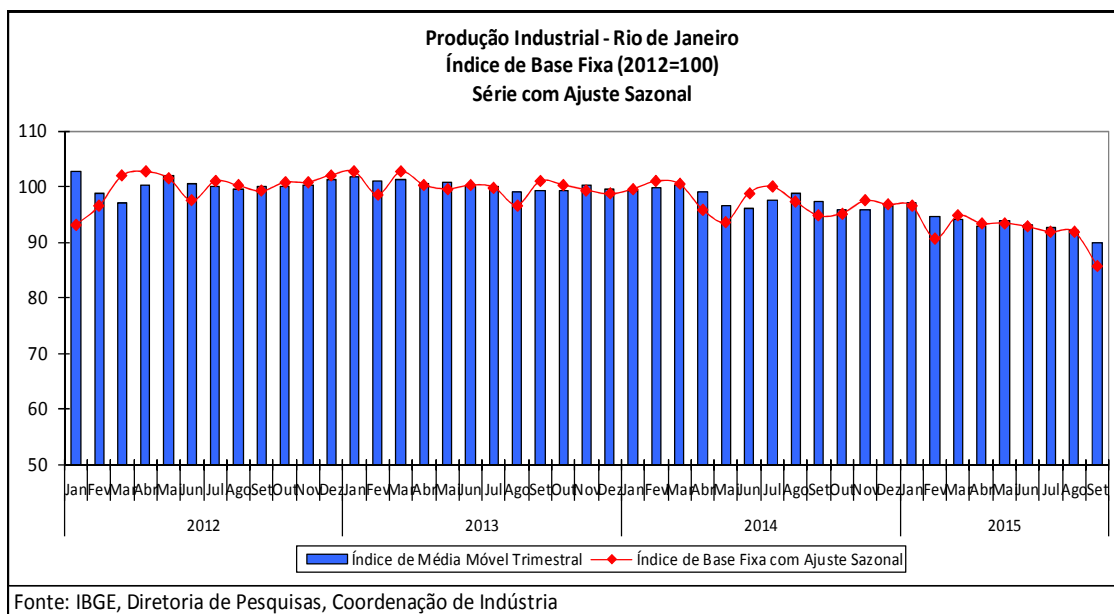
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou variação positiva de 0,1% no índice mensal de setembro de 2015, décima sétima taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (1,5%) assinalou a sexta taxa positiva seguida, mas diminuiu o ritmo de expansão frente ao observado no período abril-junho de 2015 (13,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 11,5% em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo assinalou variação positiva de 0,1% em setembro de 2015, com apenas duas das cinco atividades pesquisadas mostrando crescimento na produção. A contribuição positiva mais importante deste mês ficou com a indústria extrativa (7,9%), impulsionada, sobretudo, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale mencionar também o avanço vindo de celulose, papel e produtos de papel (3,4%), explicado especialmente pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose). Em sentido oposto, a pressão negativa mais importante veio do ramo de metalurgia (-20,7%), explicada, em grande parte, pela redução na produção de bobinas a quente de aço ao carbono. As outras influências negativas foram observadas nas atividades de produtos alimentícios (-9,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,7%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de bombons e chocolates em barras contendo

cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland", respectivamente.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, a indústria capixaba avançou 11,3% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (18,7%), impulsionada, em grande parte, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (18,2%), explicada, especialmente, pela maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-9,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,1%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 6,6% frente ao mês imediatamente anterior, após queda de 1,0% em julho e ficar estável em agosto (0,0%). Vale mencionar que o resultado deste mês foi o recuo mais intenso desde janeiro de 2012 (-12,7%). Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,5% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 11,2% no índice mensal de setembro de 2015, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2015 (-11,4%). O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-7,8%) assinalou a décima taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-3,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 5,7% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 5,0% em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (-3,3%).

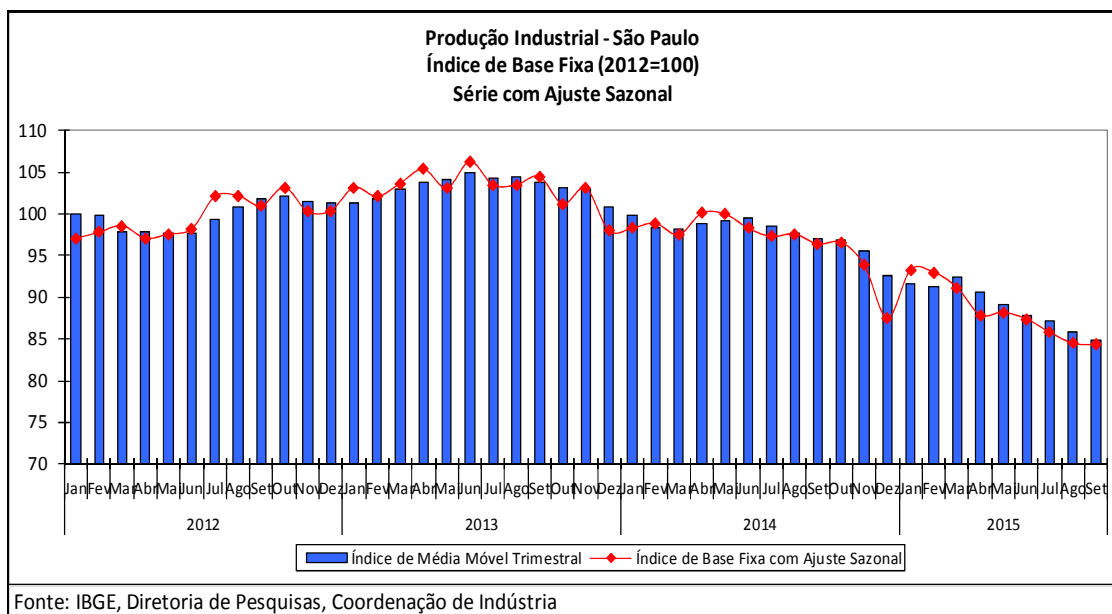
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 11,2% em setembro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-21,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,1%) e de metalurgia (-21,4%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleo diesel; de caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de bobinas ou chapas de aço zincadas, bobinas grossas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, bobinas a quente e a frio de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente. Outras pressões

negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-5,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-11,6%), de produtos de metal (-13,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%), de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-7,8%) e de outros equipamentos de transporte (-17,4%), explicadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, pneus, filmes de material plástico para embalagem, reservatórios de plástico e banheiras, chuveiros e pias de plástico, no segundo; estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares, fechaduras ou ferrolhos para usos diversos, obras de caldeiraria pesada e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos, no terceiro; massa de concreto para construção, cimentos "Portalnd" e blocos e tijolos, no quarto; serviços de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso, de estruturas flutuantes e de máquinas motrizes não-elétricas, no quinto; e embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de outros produtos químicos (13,1%) e de bebidas (18,2%), impulsionados, especialmente, pelos itens inseticidas para uso na agricultura e herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas; e cervejas e chope, respectivamente.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 5,7% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,3%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e querosenes de aviação; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e carrocerias para ônibus, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-7,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,0%), de produtos alimentícios (-11,1%), de produtos de metal (-14,8%) e de

manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-7,9%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas ou chapas de aços zincadas e bobinas a frio de aços ao carbono, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, pães, farinha de trigo e açúcar cristal e refinado, no terceiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, fechaduras ou ferrolhos, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos e obras de caldeiraria pesada, no quarto; e de serviço de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso e de estruturas flutuantes, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (5,2%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em setembro de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,4%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,8% no índice mensal de setembro de 2015, assinalou a décima nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-12,7%) assinalou a oitava taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-11,5%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 10,2% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,7% em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

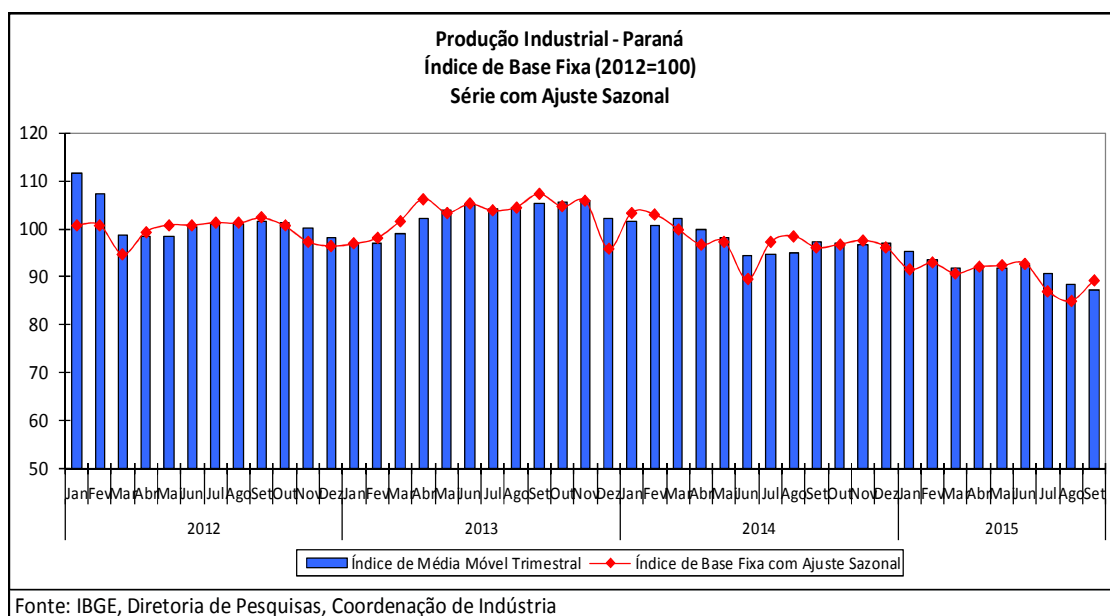
A indústria de São Paulo recuou 12,8% em setembro de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que quinze das dezoito atividades investigadas apontaram queda da produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,9%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caixas de marcha e suas partes para veículos automotores. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-18,0%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-31,1%), de produtos alimentícios (-5,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-19,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-15,9%), de produtos de metal (-16,9%), de máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (-15,8%), de produtos têxteis (-24,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-11,5%) e de metalurgia (-13,6%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, bombas centrífugas, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás e bulldozers e angledozers, na primeira; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e telefones celulares, na segunda; de açúcar cristal e refinado, sucos concentrados de laranja, melão de cana e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, na terceira; de medicamentos, na quarta; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, cartuchos de plástico para embalagens, chapas, folhas e outras formas planas autoadesivas de plásticos e tubos ou canos de plástico para construção civil, na quinta; de caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio e telas metálicas tecidas, na sexta; de interruptores, seccionadores e comutadores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break), refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha e máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, na sétima; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), roupas de cama de tecidos, tecidos de filamentos sintéticos ou artificiais, tintos ou estampados, tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados) e linhas ou fios de filamentos sintéticos para costurar, bordar e semelhantes, na oitava; de caixas ou cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, caixas de papelão ondulado ou corrugado e papel para uso na escrita, impressão e outros usos gráficos, na nona; e de vergalhões de aços ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, artefatos e peças diversas de ferro fundido e chapas a quente de aços ao carbono, na última. Por outro lado, o principal resultado positivo foi assinalado pelo setor de

perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (5,5%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação amaciantes.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 10,2% frente a igual período do ano anterior, com todas as dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,5%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-9,8%), de máquinas e equipamentos (-13,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-24,3%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,8%), de metalurgia (-13,0%), de outros produtos químicos (-5,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-7,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,6%), explicados, especialmente, pelas reduções na produção de açúcar cristal, refinado e VHP, sucos concentrados de laranja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e sorvetes e picolés, no primeiro; de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, carregadoras-transportadoras e válvulas, torneiras e registros, no segundo; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e monitores de vídeo, no terceiro; de medicamentos, no quarto; de vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre e bobinas a frio de aço ao carbono, no quinto; de inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e tintas e vernizes para usos em geral (exceto para fins automotivos e de construção), no sexto; de pneus usados em ônibus e caminhões e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, no sétimo; e de transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no último.

Em setembro de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 8,4%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 1,3% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 7,8% no índice mensal de setembro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-10,5%) assinalou a sexta taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-2,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 7,8% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 6,8% em setembro de 2015, repetindo a taxa verificada em agosto e intensificando o ritmo de queda frente ao observado em junho (-6,2%) e julho (-6,7%).

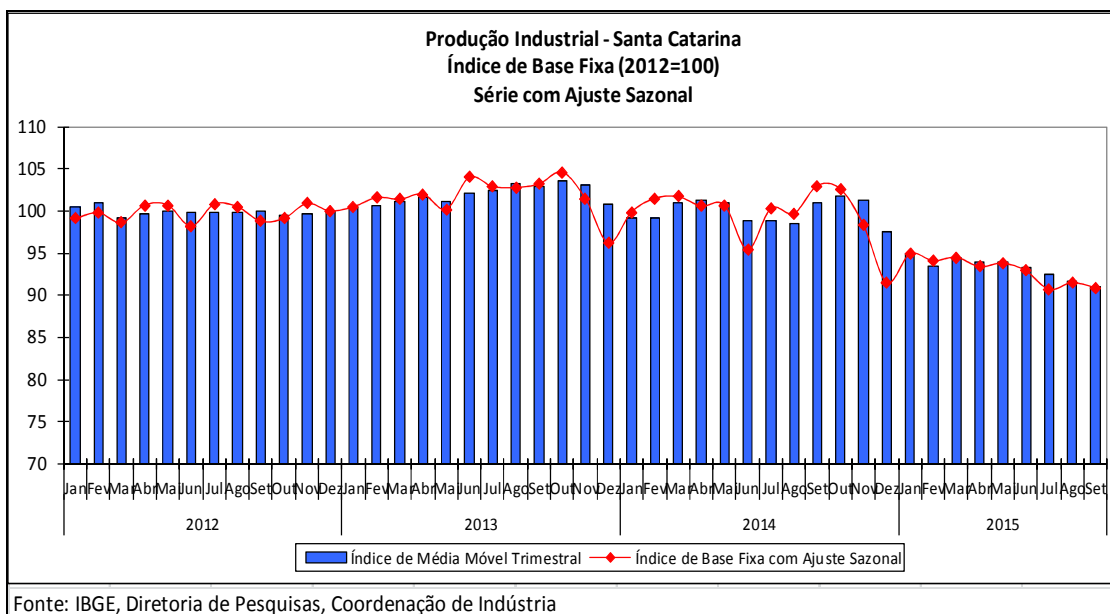
A indústria do Paraná apontou retração de 7,8% em setembro de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o

setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,4%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis, caminhões, veículos para o transporte de mercadorias, motores de explosão e combustão interna para veículos automotores e reboques e semirreboques. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,5%), de móveis (-29,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,6%), de produtos de metal (-15,6%), de produtos alimentícios (-2,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-12,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de eletroportáteis domésticos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais, no primeiro; de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados), móveis diversos de metal para escritório, estantes de madeira de uso residencial e poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), no segundo; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; de artefatos diversos de ferro e aço estampado, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, pias, cubas e lavatórios, banheiras e semelhantes de ferro e aço e correntes cortantes de serras, no quarto; de bombons e chocolates em barras contendo cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no quinto; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e câmaras-de-ar usadas em ônibus e caminhões, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes desse mês vieram dos setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (6,5%), de outros produtos químicos (13,0%) e de máquinas e equipamentos (7,9%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e óleos combustíveis, no primeiro; de ureia, amoníaco e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; e de máquinas para colheita e máquinas

para preparação de matéria têxtil, no último.

O índice acumulado para os nove meses de 2015 mostrou recuo de 7,8% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,4%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,0%), de móveis (-14,4%) e de produtos de metal (-8,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva e óleos combustíveis, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e misturas betuminosas, no segundo; de armários de madeira para uso residencial, poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), móveis diversos de metal para escritório, mesas de madeira de uso residencial, assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório) e estantes de madeira de uso residencial, no terceiro; e de artefatos diversos de ferro e aço estampado, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (8,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em setembro de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou retração de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também registrar queda em julho (-2,4%) e avançar em agosto (0,9%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,7% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense mostrou retração de 11,6% no índice mensal de setembro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde janeiro de 2012 (-11,7%). O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-9,6%) assinalou a sexta taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-5,5%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 7,4% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,2% em agosto para -6,4% em setembro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

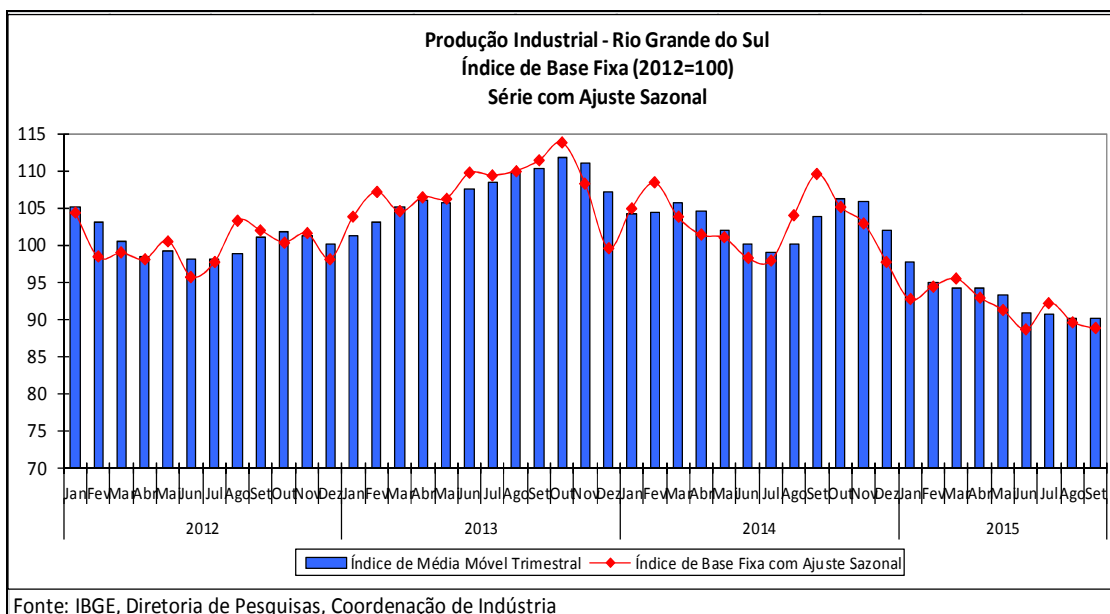
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 11,6% em setembro de 2015, com onze das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,0%), de produtos têxteis (-23,3%), de metalurgia (-20,1%), de máquinas e equipamentos (-15,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,6%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (-28,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no primeiro; de roupas de banho de tecidos de algodão, fitas de tecidos, artigos de passamanaria, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de algodão tintos ou

estampados (exceto combinados), no segundo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no terceiro; de reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, betoneiras e máquinas para amassar cimento, válvulas, torneiras e registros e silos metálicos para cereais, no quarto; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico, tubos ou canos de plásticos, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, monofilamentos e juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, no quinto; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no último. Vale citar também os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,9%) e de produtos de metal (-15,5%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino e camisetas de malha, no primeiro setor; e de aparelhos de barbear, esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e caldeiras geradoras de vapor, no segundo. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (0,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, carnes de suínos congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais.

A produção acumulada para os nove meses de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 7,4% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,7%) e de metalurgia (-24,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, respectivamente. Vale citar também os recuos observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-11,7%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,7%), de produtos têxteis (-10,5%) e de produtos de borracha e de material

plástico (-6,8%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no primeiro; de camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas de uso masculino (de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha), conjunto femininos (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no segundo; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados) e artigos de passamanaria, no terceiro; e de artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (0,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (2,1%) exerceram os impactos positivos sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, respectivamente.

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 3,8%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo quatro meses consecutivos de resultados negativos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 19,7% no índice mensal de setembro de 2015, assinalando a nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, queda mais intensa desde o início da série histórica. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-12,5%) assinalou a sexta taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-9,5%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 11,1% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,3% em setembro, acelerou a perda de ritmo frente a julho (-6,9%) e agosto (-7,4%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 19,7% no índice mensal de setembro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (10) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-65,8%), explicado não só pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques, peças e acessórios para o sistema de freios, painéis ou quadros para instrumentos dos veículos automotores e carrocerias para ônibus, mas também pela concessão de férias coletivas aos empregados de uma importante unidade produtiva deste setor no mês de setembro. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-26,8%), de metalurgia (-46,9%), de produtos do fumo (-34,6%), de couros, artigos para viagem e calçados (-10,7%), de outros

produtos químicos (-8,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-15,4%) e de produtos de metal (-11,6%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens semeadores, plantadeiras ou adubadores e suas partes e peças, tratores agrícolas, guindastes, secadores para produtos agrícolas, terminais comerciais de autoatendimento, máquinas para colheita, válvulas, torneiras e registros, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal e máquinas para encher, fechar e embalar, na primeira; fio-máquina de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, na segunda; cigarros e fumo processado, na terceira; calçados femininos de couro, couros e peles de bovinos e equídeos, tênis de material sintético e couros e peles de bovinos curtidos ao cromo, na quarta; adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e polietileno de alta densidade (PEAD), na quinta; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas, artigos de plástico para uso doméstico, perfis de borracha para recauchutagem e blocos, chapas, folhas e tiras de borracha vulcanizada não endurecida, na sexta; e esquadrias de alumínio, artefatos diversos de ferro e aço estampados, construções pré-fabricadas de metal, martelos e marretas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e ferragens para linhas elétricas, na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (74,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor.

A produção acumulada para os nove meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,1% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,8%) e de máquinas e equipamentos (-26,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado

de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos para cereais, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-12,2%), de produtos do fumo (-12,7%), de metalurgia (-19,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,1%) e de móveis (-9,9%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro; de cigarros e fumo processado, no segundo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, perfis de borracha para recauchutagem e pneus novos usados em motocicletas, no quarto; e de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (embutidos/modulados ou não) e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no último. Em sentido contrário, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram de celulose, papel e produtos de papel (27,8%) e de outros produtos químicos (2,7%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno linear e polietileno de alta densidade (PEAD), respectivamente.

Em setembro de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 18,3% na comparação com igual mês do ano anterior, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a maior desde o início da série histórica (janeiro de 2013). O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (8,1%) reverteu a perda observada no período abril-junho de 2015 (-2,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou expansão de 3,2% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,9% em setembro de 2015, mostrou ganho de dinamismo frente aos resultados de julho (2,3%) e de agosto (2,5%).

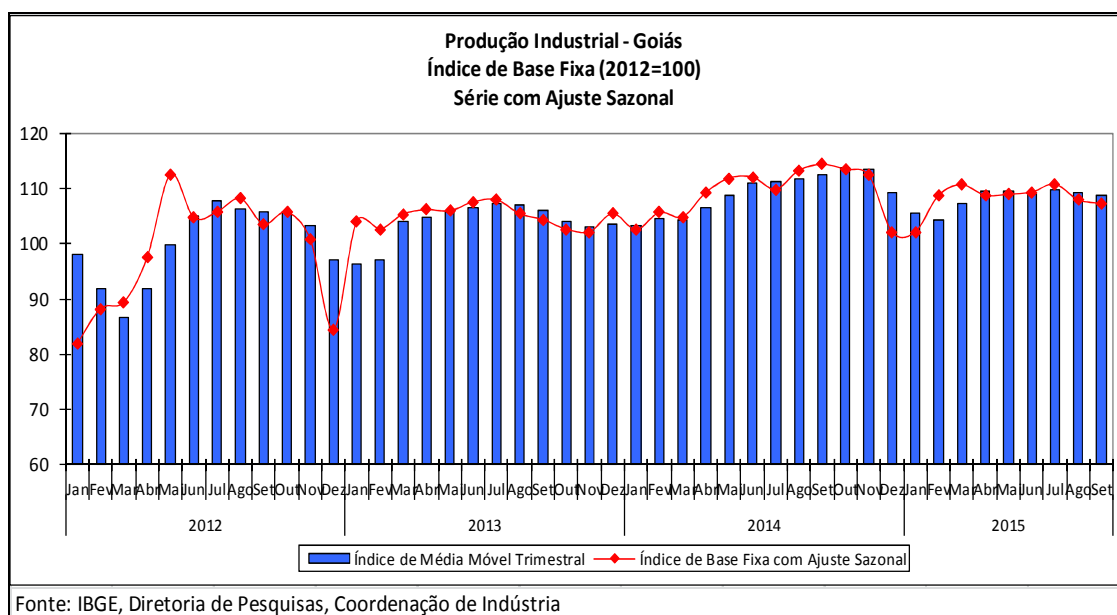
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 18,3% em setembro de 2015, com quatro das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média

global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (29,2%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e refinado e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Outros impactos positivos relevantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (25,4%) e de bebidas (4,0%), explicados, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico, no primeiro; e de cervejas e chope, no último. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de madeira (-20,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-31,6%), pressionadas, principalmente pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; e de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto para construção e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, respectivamente.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou expansão de 3,2%, com três das seis atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (5,4%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Vale mencionar também o avanço vindo de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (9,4%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, os setores de produtos de minerais não-metálicos (-18,3%), de produtos de madeira (-7,7%) e de outros produtos químicos (-9,1%) exerceram as principais pressões negativas sobre o total da indústria, influenciados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último.

Em setembro de 2015, a produção industrial de **Goiás** recuou 0,6% frente ao patamar do mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 3,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel

trimestral mostrou redução de 0,6% no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda observado em agosto (-0,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 4,7% no índice mensal de setembro de 2015, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice para o fechamento do terceiro trimestre do ano (-2,1%) assinalou a segunda taxa negativa seguida e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no período abril-junho de 2015 (-1,0%), todas as comparações contra iguais períodos do ano passado. O indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano mostrou recuo de 1,0% em relação ao mesmo período de 2014. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,5% em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015 (4,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 4,7% em setembro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que sete das nove atividades investigadas apontaram redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (-8,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,6%), pressionados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, extrato, purês e polpas de tomate, leite esterilizado / UHT / Longa Vida e leite em pó; e de automóveis, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de

indústrias extrativas (-16,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,7%), de metalurgia (-7,3%) e de produtos de metal (-12,3%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto, pedras britadas e castinas, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no segundo; de ouro, no terceiro; e de esquadrias de ferro e aço, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (25,1%) assinalou o principal resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de álcool etílico.

No índice acumulado para os nove meses de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 1,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-17,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,6%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos e de automóveis, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-15,2%), de outros produtos químicos (-12,4%), de produtos alimentícios (-1,1%), de indústrias extrativas (-7,5%) e de produtos de metal (-19,4%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio, no segundo; de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e leite em pó, no terceiro; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto, fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos e cré fosfatado e pedras britadas, no quarto; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço, no último. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (25,2%) exerceu a única contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro de 2015

Locais	Variação (%)			
	Setembro 2015/Agosto 2015*	Setembro 2015/Setembro 2014	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,1	-13,1	-14,5	-13,5
Pará	12,6	12,3	6,2	5,7
Região Nordeste	-3,3	-7,4	-4,3	-3,0
Ceará	-2,7	-11,9	-9,5	-8,4
Pernambuco	-0,4	-7,2	-3,3	-3,8
Bahia	-7,6	-9,0	-6,1	-4,0
Minas Gerais	-2,3	-11,1	-7,2	-6,7
Espírito Santo	1,3	0,1	11,3	11,5
Rio de Janeiro	-6,6	-11,2	-5,7	-5,0
São Paulo	-0,2	-12,8	-10,2	-9,7
Paraná	5,1	-7,8	-7,8	-6,8
Santa Catarina	-0,7	-11,6	-7,4	-6,4
Rio Grande do Sul	-1,0	-19,7	-11,1	-9,3
Mato Grosso	-	18,3	3,2	3,9
Goiás	-0,6	-4,7	-1,0	0,5
Brasil	-1,3	-10,9	-7,4	-6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2014				2015			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	12,1	-7,5	-7,2	-10,7	-16,8	-11,3	-15,0	
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	8,8	5,1	5,3	
Nordeste	3,0	-2,9	0,0	0,5	-5,6	-3,4	-3,7	
Ceará	0,3	-4,6	-1,7	-5,4	-6,1	-10,0	-12,2	
Pernambuco	7,6	-0,8	0,9	-5,2	2,0	-7,1	-5,6	
Bahia	-1,8	-6,8	-3,7	2,2	-12,1	-4,9	-1,7	
Minas Gerais	3,9	-4,7	-3,0	-5,3	-7,4	-6,2	-7,8	
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	20,7	13,9	1,5	
Rio de Janeiro	-0,8	-3,9	-2,2	-3,0	-6,2	-3,2	-7,8	
São Paulo	-3,2	-6,0	-7,1	-8,0	-5,9	-11,5	-12,7	
Paraná	3,2	-10,9	-8,1	-4,1	-10,2	-2,3	-10,5	
Santa Catarina	1,9	-4,7	-2,0	-3,6	-6,7	-5,5	-9,6	
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,6	-3,8	-11,3	-9,5	-12,5	
Mato Grosso	3,1	1,5	5,4	6,1	3,5	-2,4	8,1	
Goiás	-2,3	4,1	7,2	5,5	0,7	-1,0	-2,1	
Brasil	0,7	-5,2	-3,4	-4,0	-5,8	-6,5	-9,5	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	83,0	88,1	94,5	81,8	86,2	86,9	85,2	85,3	85,5	87,4	87,2	86,5
2 - Indústrias extrativas	96,8	97,7	94,9	100,4	101,2	101,0	99,3	99,5	99,7	100,8	100,5	100,0
3 - Indústrias de transformação	82,2	87,6	94,4	80,8	85,4	86,2	84,4	84,5	84,7	86,7	86,5	85,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	90,6	107,6	114,9	85,1	110,1	87,0	92,5	94,7	93,6	96,0	98,0	96,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	56,4	56,5	140,9	114,8	48,5	108,9	91,8	83,4	87,9	87,0	80,0	81,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,9	103,5	105,2	96,9	92,1	94,5	96,0	95,6	95,4	97,2	96,4	95,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	71,1	83,1	76,5	73,5	81,6	75,9	83,6	83,4	82,6	84,1	83,4	82,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,4	99,1	87,9	94,7	87,7	88,0	98,2	96,8	95,9	99,1	98,0	96,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	64,0	68,4	75,1	70,2	72,2	77,9	68,1	68,6	69,6	71,8	71,1	70,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,3	70,9	83,9	69,4	59,9	73,7	98,4	93,2	90,9	97,8	95,5	94,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	113,6	118,4	126,3	70,8	68,1	70,1	90,2	86,0	83,3	100,2	96,2	90,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	72,5	82,7	86,6	73,7	88,5	95,4	86,6	86,8	87,7	85,8	86,5	87,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	118,8	111,5	122,3	106,7	97,3	112,3	106,8	105,4	106,2	105,9	105,2	105,7
2 - Indústrias extrativas	125,6	116,9	132,3	110,0	97,8	117,0	109,0	107,4	108,6	108,1	107,1	108,0
3 - Indústrias de transformação	96,1	93,4	89,0	94,5	95,5	93,5	98,8	98,4	97,9	98,2	98,0	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	126,6	121,1	106,4	97,5	99,1	96,4	102,3	101,9	101,3	99,9	99,9	99,4
3.11 - Fabricação de bebidas	105,5	100,6	113,6	87,7	91,1	102,2	98,0	97,0	97,7	104,3	103,8	103,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	56,1	56,2	59,8	60,5	63,5	67,4	88,6	85,5	83,5	96,6	92,1	88,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	71,5	79,8	77,8	246,4	248,2	258,3	204,0	209,9	215,4	161,2	173,5	185,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,6	88,8	82,6	91,8	91,5	80,0	94,4	94,0	92,4	93,7	93,8	91,9
3.24 - Metalurgia	83,8	83,1	84,0	102,9	101,2	101,1	97,4	97,9	98,2	96,0	96,6	97,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	99,1	100,7	99,0	97,7	98,7	92,6	95,8	96,1	95,7	97,9	98,0	97,0
2 - Indústrias extrativas	93,7	96,9	94,7	90,5	94,6	97,2	97,3	97,0	97,0	98,0	97,5	97,6
3 - Indústrias de transformação	99,6	101,0	99,4	98,4	99,1	92,2	95,6	96,1	95,6	97,9	98,0	96,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	75,9	80,8	94,0	100,7	100,5	99,6	102,7	102,5	102,1	103,7	103,3	102,2
3.11 - Fabricação de bebidas	84,3	80,9	90,8	91,0	95,2	104,5	90,0	90,6	92,1	92,5	92,6	93,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	88,7	84,0	84,1	78,8	77,9	80,8	89,2	87,7	86,9	89,7	88,1	86,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	80,5	88,2	88,6	76,2	82,4	80,4	89,9	88,9	87,9	93,6	92,4	90,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	99,0	96,2	104,0	93,9	87,1	86,6	93,6	92,7	91,9	96,3	95,5	93,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	118,4	118,2	117,2	112,2	110,9	108,6	107,4	107,9	108,0	105,0	105,5	106,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,3	119,6	116,3	93,7	98,2	94,5	83,2	85,1	86,2	92,0	91,3	90,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,9	112,1	102,9	96,6	98,0	87,6	99,1	99,0	97,5	103,3	102,6	100,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,0	95,0	96,5	102,8	98,8	95,5	99,7	99,6	99,1	100,4	101,0	100,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,4	88,8	84,5	93,7	92,9	84,8	93,0	93,0	92,1	93,9	94,2	93,2
3.24 - Metalurgia	92,0	94,7	97,2	89,5	91,8	96,8	81,7	83,0	84,5	83,4	83,5	83,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,0	81,3	75,3	71,0	74,0	82,1	78,0	77,5	78,0	83,7	81,4	80,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,7	105,9	102,6	87,1	93,0	85,6	95,3	95,0	93,8	95,5	95,3	93,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	164,1	155,5	94,4	197,5	186,3	80,3	156,5	160,2	148,3	133,6	146,1	141,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	95,4	102,7	104,7	86,1	89,2	88,1	91,1	90,8	90,5	93,4	92,7	91,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,4	102,7	104,7	86,1	89,2	88,1	91,1	90,8	90,5	93,4	92,7	91,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,6	110,6	102,1	81,9	90,0	86,6	93,2	92,8	92,0	98,3	96,6	94,4
3.11 - Fabricação de bebidas	92,1	92,9	102,1	89,4	88,8	104,0	88,4	88,4	90,1	88,7	88,0	90,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	56,4	51,5	49,6	63,0	61,9	63,8	68,8	67,9	67,5	68,9	67,4	66,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	103,3	120,4	118,0	83,2	99,4	96,1	93,8	94,6	94,8	94,8	94,9	95,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	102,7	101,3	115,5	94,6	84,6	82,7	94,6	93,1	91,6	97,7	96,6	93,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	82,8	131,8	128,9	66,1	103,1	100,1	85,8	88,0	89,4	94,0	93,3	92,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,1	111,7	114,3	72,6	77,3	78,4	89,7	87,4	85,9	88,8	87,4	85,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	116,7	114,2	104,6	111,1	99,0	90,9	103,0	102,4	101,0	99,5	100,2	99,8
3.24 - Metalurgia	108,4	106,2	110,5	87,7	86,8	84,0	88,9	88,6	88,0	94,6	93,9	92,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,1	89,0	81,4	99,7	106,9	110,5	96,0	97,4	98,8	91,0	93,5	95,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,2	93,5	87,0	96,0	91,7	84,8	88,0	88,5	88,0	87,1	86,6	85,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	81,8	84,8	97,2	97,6	93,2	92,8	97,8	97,3	96,7	97,8	97,4	96,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,8	84,8	97,2	97,6	93,2	92,8	97,8	97,3	96,7	97,8	97,4	96,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,8	78,8	114,8	121,3	110,1	101,6	111,3	111,2	109,8	110,2	109,7	107,0
3.11 - Fabricação de bebidas	88,1	80,2	98,6	81,0	73,2	95,1	89,2	87,2	88,0	93,8	91,4	90,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	98,0	82,3	77,7	96,9	81,5	82,4	104,4	101,3	99,2	96,1	95,8	95,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	119,5	126,5	129,1	97,4	95,6	96,4	98,0	97,6	97,5	101,1	99,8	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,5	119,4	114,4	107,4	109,0	98,9	109,1	109,1	107,9	105,4	105,5	105,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,9	97,5	96,2	80,9	106,2	86,0	96,1	97,3	95,9	95,9	97,1	95,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,1	83,9	91,1	114,9	111,0	96,0	96,3	97,9	97,6	97,4	99,9	99,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,1	81,9	78,6	105,2	88,1	88,0	102,2	100,4	99,0	95,4	95,7	95,5
3.24 - Metalurgia	88,8	94,0	88,6	102,8	94,9	98,0	88,2	89,0	90,0	85,7	85,5	86,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,3	82,0	76,1	71,2	68,5	75,5	76,4	75,2	75,3	84,5	81,2	79,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,5	62,2	64,9	100,5	81,2	82,3	93,7	92,2	91,1	89,0	88,9	88,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	77,7	79,2	76,4	70,9	71,9	69,5	80,0	79,0	78,0	81,8	80,4	79,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	109,5	107,1	98,1	101,1	102,8	91,0	93,0	94,3	93,9	96,1	96,9	96,0
2 - Indústrias extrativas	96,6	96,5	93,1	89,6	92,4	97,2	95,4	95,0	95,2	96,1	95,4	95,9
3 - Indústrias de transformação	110,3	107,8	98,4	101,8	103,5	90,7	92,9	94,2	93,8	96,1	96,9	96,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,1	108,6	102,5	97,5	104,9	94,7	95,1	96,4	96,2	97,1	98,4	98,0
3.11 - Fabricação de bebidas	80,1	77,2	91,4	100,6	120,2	119,6	87,8	90,7	93,5	91,4	93,7	95,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	105,4	104,6	96,4	102,1	104,4	92,4	103,4	103,6	102,1	104,0	104,1	102,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	112,5	108,7	108,6	109,3	105,7	103,6	103,6	103,9	103,8	102,8	102,8	103,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,8	117,7	113,2	95,9	100,6	96,6	81,6	84,0	85,4	90,1	90,1	89,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,1	106,8	98,8	101,9	97,4	91,2	96,3	96,4	95,8	103,6	102,3	100,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,1	98,0	98,6	105,2	99,2	98,0	100,8	100,6	100,3	100,7	101,1	101,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,0	91,5	92,4	92,4	89,3	85,8	90,8	90,6	90,0	92,4	92,0	91,2
3.24 - Metalurgia	104,7	109,9	115,3	91,7	99,7	110,4	78,2	80,8	83,8	80,1	80,9	82,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	36,0	27,4	23,9	49,6	53,1	39,7	45,2	46,1	45,4	52,5	52,2	49,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	125,9	113,0	55,4	143,7	139,3	49,3	133,3	134,0	122,1	119,5	128,1	120,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	95,4	99,2	93,1	92,5	95,3	88,9	93,1	93,4	92,8	94,2	94,3	93,3
2 - Indústrias extrativas	106,1	107,0	102,5	102,1	101,0	99,1	101,0	101,0	100,8	99,6	99,7	99,5
3 - Indústrias de transformação	91,9	96,7	90,0	89,3	93,5	85,7	90,4	90,8	90,2	92,5	92,5	91,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,0	132,4	124,7	107,4	100,6	100,3	102,0	101,8	101,6	100,6	100,2	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	79,8	90,9	97,5	81,7	99,1	111,4	88,2	89,5	91,7	92,2	92,6	94,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	136,4	142,9	138,0	134,8	132,7	132,0	106,1	110,3	113,2	102,4	105,9	108,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	60,6	70,4	70,7	59,1	67,1	66,1	76,6	75,4	74,3	83,8	82,1	79,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,9	107,1	74,8	100,0	101,6	113,7	94,3	95,2	96,6	95,8	96,2	97,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,5	134,2	117,8	97,1	100,0	90,1	96,8	97,3	96,4	102,1	100,3	97,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	79,4	89,0	99,3	84,6	87,1	82,5	94,5	93,4	91,8	96,9	96,0	93,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,6	86,5	83,4	82,6	82,1	81,7	86,1	85,5	85,1	90,9	89,5	87,7
3.24 - Metalurgia	90,9	91,9	91,5	96,6	95,9	92,9	98,5	98,2	97,6	98,3	98,4	98,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,6	75,5	71,0	93,2	88,8	81,2	91,4	91,1	89,9	88,6	88,8	88,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	75,5	64,7	66,8	57,2	54,2	61,8	63,7	62,6	62,5	69,8	66,4	64,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,9	60,9	44,5	56,8	86,6	49,4	68,7	70,6	68,1	74,7	76,8	73,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	111,8	113,3	109,9	103,8	100,7	100,1	115,0	112,9	111,3	114,4	113,1	111,5
2 - Indústrias extrativas	117,1	130,4	122,2	105,0	109,5	107,9	122,1	120,2	118,7	124,5	122,9	120,8
3 - Indústrias de transformação	105,5	93,1	95,3	102,3	88,9	90,2	106,0	103,6	101,9	102,3	101,1	100,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	89,5	85,4	89,1	93,5	89,9	90,9	91,0	90,8	90,8	87,9	87,5	87,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,8	83,2	100,0	97,0	79,4	103,4	102,2	99,1	99,6	102,2	100,1	100,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	117,3	109,5	103,8	99,9	94,7	92,3	96,6	96,4	95,9	96,9	96,5	95,4
3.24 - Metalurgia	112,8	94,8	90,4	116,3	90,6	79,3	130,7	124,6	118,2	119,4	117,5	113,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	94,2	95,5	83,2	91,7	96,1	88,8	94,7	94,9	94,3	95,6	95,3	95,0
2 - Indústrias extrativas	101,8	105,2	94,9	102,3	103,5	94,8	107,0	106,6	105,2	106,5	106,2	105,2
3 - Indústrias de transformação	91,3	91,8	78,6	87,7	93,1	86,2	90,1	90,5	90,1	91,6	91,3	91,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	81,5	76,9	84,0	90,3	86,7	97,6	88,1	87,9	88,9	89,8	90,2	91,0
3.11 - Fabricação de bebidas	71,0	83,2	88,4	92,2	110,8	118,2	88,8	91,1	93,6	90,9	92,9	95,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	84,9	67,5	73,3	79,8	91,0	84,8	92,9	92,7	91,9	87,3	87,2	87,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,0	98,3	69,0	92,5	94,4	78,7	91,2	91,6	90,4	93,5	92,7	91,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,5	99,5	116,1	91,9	93,4	113,1	93,4	93,4	96,0	93,8	94,0	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	93,2	122,1	107,8	76,9	134,3	109,2	105,9	109,1	109,1	100,5	102,5	105,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	76,3	104,9	96,2	66,6	96,4	88,4	84,2	85,7	86,0	91,0	90,7	89,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	82,7	83,5	91,6	83,3	84,4	89,7	88,9	88,4	91,2	90,4	89,5
3.24 - Metalurgia	92,3	81,7	65,8	99,8	90,7	78,6	94,1	93,6	92,1	93,5	92,9	92,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,7	89,7	90,7	93,3	93,3	86,8	83,8	84,9	85,2	86,8	87,3	86,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,9	75,0	61,3	58,2	70,0	64,9	70,2	70,2	69,7	73,1	72,0	72,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	97,2	77,1	71,3	97,6	91,0	82,6	105,6	103,8	101,5	100,6	99,8	99,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	101,1	99,3	105,9	85,0	86,1	92,2	93,0	92,1	92,1	99,5	97,6	96,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	91,6	94,9	92,0	87,5	87,2	87,2	90,6	90,1	89,8	91,3	90,9	90,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,6	94,9	92,0	87,5	87,2	87,2	90,6	90,1	89,8	91,3	90,9	90,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,3	142,4	117,5	85,1	93,7	94,6	88,6	89,5	90,2	87,5	87,4	88,5
3.11 - Fabricação de bebidas	80,3	91,8	94,3	88,6	100,7	102,5	92,2	93,2	94,3	93,4	94,0	94,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,4	81,5	77,7	82,8	79,5	75,2	89,2	87,9	86,4	91,8	90,5	88,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	91,6	85,8	87,7	87,5	81,8	81,2	85,8	85,3	84,8	88,7	87,4	85,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,4	93,8	91,3	93,7	94,4	88,5	93,2	93,4	92,8	95,2	95,0	93,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	105,9	106,3	111,2	94,3	89,0	99,7	99,6	98,0	98,2	100,8	99,5	98,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	100,6	100,0	108,0	94,9	101,5	105,5	95,8	96,5	97,5	96,5	96,9	97,8
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,6	99,3	104,2	93,9	94,8	101,1	92,9	93,1	94,1	91,7	92,2	93,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	75,7	70,5	75,0	95,4	80,5	80,6	85,4	84,7	84,2	94,5	92,0	89,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,8	85,0	83,9	90,0	86,7	84,1	94,4	93,4	92,3	94,8	94,3	93,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,1	101,3	97,8	95,6	97,3	96,0	98,5	98,3	98,0	96,3	96,9	97,0
3.24 - Metalurgia	72,1	80,4	77,0	83,1	92,4	86,4	86,4	87,1	87,0	87,3	88,1	87,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	93,5	84,6	80,5	99,7	89,7	83,1	102,0	100,4	98,4	98,9	99,2	98,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	73,7	72,7	83,0	54,8	65,1	68,9	78,2	76,6	75,7	88,9	86,5	83,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,4	81,8	77,0	87,4	86,8	84,2	91,8	91,1	90,4	92,6	92,0	90,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,2	92,1	83,4	85,3	95,9	82,0	86,3	87,4	86,8	87,3	88,2	87,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,1	65,6	69,6	80,4	66,0	68,1	83,3	81,0	79,5	83,2	82,0	80,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	111,4	111,5	114,4	89,6	92,6	95,8	94,3	94,1	94,3	98,5	96,9	96,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	92,4	93,0	93,2	88,4	88,0	92,2	92,9	92,2	92,2	93,3	93,2	93,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,4	93,0	93,2	88,4	88,0	92,2	92,9	92,2	92,2	93,3	93,2	93,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,8	113,6	100,9	93,7	100,4	97,8	99,2	99,4	99,2	96,8	97,8	98,4
3.11 - Fabricação de bebidas	89,8	93,1	107,0	90,7	97,4	100,0	103,1	102,4	102,1	103,4	103,2	102,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	116,0	129,3	119,0	94,0	99,3	93,8	101,5	101,2	100,3	101,3	101,1	100,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,8	115,7	104,3	107,9	115,7	98,2	109,2	110,0	108,6	108,6	109,6	109,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,7	93,3	110,7	89,6	85,1	106,5	93,0	92,0	93,6	98,4	97,4	97,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,1	103,4	118,4	103,9	85,9	113,0	103,3	100,7	102,1	100,5	99,9	102,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,1	98,5	98,9	94,3	92,3	87,1	95,4	95,0	94,1	95,9	95,9	94,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,8	96,9	90,3	70,4	83,6	82,4	80,5	80,9	81,0	85,8	84,4	83,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,6	87,6	86,8	85,7	84,4	84,4	94,1	92,8	91,8	95,9	94,6	93,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,1	93,4	87,9	83,7	84,8	76,5	100,7	98,5	95,7	104,5	103,5	100,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	92,7	90,7	96,4	83,9	85,4	107,9	98,0	96,3	97,5	90,6	90,2	93,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,6	54,6	53,3	76,4	64,0	62,6	71,4	70,5	69,6	73,0	72,7	71,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	69,9	69,7	70,3	75,3	72,8	70,6	89,9	87,6	85,6	92,2	91,0	88,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	95,5	95,5	93,7	90,1	92,4	88,4	93,3	93,2	92,6	94,9	94,8	93,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,5	95,5	93,7	90,1	92,4	88,4	93,3	93,2	92,6	94,9	94,8	93,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,3	102,3	108,9	101,5	99,8	100,8	100,8	100,7	100,7	100,3	100,7	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,8	75,0	74,3	85,6	80,5	76,7	92,7	91,1	89,5	92,2	91,4	89,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	126,1	134,8	121,1	100,1	109,8	95,1	92,8	95,3	95,3	96,5	97,7	96,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	116,2	116,1	108,5	97,0	101,4	91,6	98,6	98,9	98,1	100,1	100,2	98,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,0	104,5	97,6	98,6	99,5	93,7	100,0	99,9	99,2	100,3	99,9	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,8	86,3	89,9	90,6	84,7	83,4	96,0	94,5	93,2	99,1	98,0	95,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,5	99,0	97,5	100,3	92,7	93,3	104,8	103,2	102,1	105,4	104,1	103,0
3.24 - Metalurgia	75,9	86,9	84,4	64,4	79,9	79,9	74,9	75,5	76,0	78,9	78,8	78,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,5	79,7	73,3	87,7	91,1	84,5	99,1	98,1	96,6	94,3	94,6	94,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65,0	61,6	65,6	69,4	70,2	74,0	78,7	77,7	77,3	83,5	82,4	80,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,8	79,8	86,2	78,8	80,9	84,1	90,0	88,9	88,3	94,0	92,8	91,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	91,1	87,7	71,0	88,3	89,0	71,6	94,9	94,1	91,6	95,3	95,4	93,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	101,9	96,9	87,9	95,0	87,4	80,3	90,4	90,0	88,9	93,1	92,6	90,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,9	96,9	87,9	95,0	87,4	80,3	90,4	90,0	88,9	93,1	92,6	90,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,1	103,2	105,0	102,9	102,6	103,4	98,8	99,3	99,7	99,1	99,8	99,6
3.11 - Fabricação de bebidas	78,8	103,6	99,6	92,6	98,4	100,8	99,9	99,7	99,8	103,0	101,7	102,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	160,5	113,3	51,1	96,1	65,8	65,4	94,8	89,2	87,3	101,0	90,7	86,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	101,8	94,5	95,9	98,9	94,7	89,3	98,0	97,5	96,5	97,7	98,4	97,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	171,0	180,2	167,0	169,0	175,8	174,9	113,7	122,0	127,8	106,3	112,3	119,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,0	127,3	128,2	101,3	96,0	106,6	99,6	99,1	100,0	101,0	100,7	101,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,9	116,2	112,1	92,1	99,5	92,0	105,3	104,4	102,7	101,9	102,3	100,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,3	93,3	93,2	96,4	89,4	84,6	92,1	91,7	90,9	93,0	92,9	91,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,1	85,7	76,5	84,6	90,4	79,6	89,9	90,0	88,8	93,6	93,1	91,0
3.24 - Metalurgia	70,5	68,9	47,5	76,0	92,5	53,1	83,0	83,9	80,6	80,4	83,0	79,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	95,2	88,5	88,5	87,7	86,7	88,4	87,9	87,7	87,8	89,1	88,8	88,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	86,2	73,3	80,6	73,1	69,2	73,2	74,8	74,2	74,0	81,1	79,9	77,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	100,8	85,5	46,7	107,3	66,9	34,2	74,2	73,2	68,2	85,8	84,0	77,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	88,4	91,9	93,2	90,1	89,2	86,8	90,7	90,5	90,1	89,9	89,8	89,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	124,6	127,9	130,0	100,8	106,4	118,3	100,3	101,2	103,2	102,3	102,5	103,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	124,6	127,9	130,0	100,8	106,4	118,3	100,3	101,2	103,2	102,3	102,5	103,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,6	117,5	120,7	101,4	107,7	129,2	102,0	102,8	105,4	102,9	103,7	106,1
3.11 - Fabricação de bebidas	88,9	93,1	88,1	105,1	111,3	104,0	99,1	100,6	101,0	99,7	101,7	102,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	115,8	118,1	114,3	93,3	112,0	79,1	92,1	94,7	92,3	92,1	93,7	88,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	270,6	280,8	286,7	105,9	109,7	125,4	104,7	105,9	109,4	116,7	111,3	113,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	117,7	111,0	110,7	99,5	95,4	100,9	88,1	89,4	90,9	93,8	92,2	91,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,2	92,1	94,7	80,8	68,4	68,4	86,6	83,8	81,7	88,3	86,1	84,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
1 - Indústria geral	129,5	135,1	127,8	101,8	96,9	95,3	100,1	99,6	99,0	103,1	102,0	100,5
2 - Indústrias extrativas	95,8	93,9	98,5	94,5	85,5	83,5	95,3	93,9	92,5	98,2	97,5	94,4
3 - Indústrias de transformação	132,1	138,3	130,0	102,2	97,5	96,1	100,4	99,9	99,4	103,5	102,3	101,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	124,4	126,1	119,1	99,1	95,0	91,3	101,1	100,1	98,9	103,1	102,2	100,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	282,8	301,8	268,6	132,2	118,9	125,1	127,2	125,3	125,2	131,1	128,4	128,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,5	139,8	189,5	96,4	82,0	99,6	85,9	85,3	87,6	101,8	96,1	92,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	136,5	127,9	124,1	94,0	88,7	109,6	78,3	79,6	82,2	78,4	78,4	81,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,0	88,8	82,8	79,8	85,2	84,3	84,7	84,8	84,8	86,7	85,9	85,4
3.24 - Metalurgia	94,2	91,2	90,4	90,2	91,4	92,7	102,0	100,6	99,7	104,0	103,6	104,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,9	56,4	61,7	82,1	82,3	87,7	79,5	79,8	80,6	83,0	83,4	83,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	69,4	90,3	74,3	77,8	83,0	62,4	95,9	94,0	89,4	100,9	98,2	91,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,9	101,2	100,7	100,3	99,1	97,1	98,8	99,1	98,9	98,9	97,7	95,9
Amazonas	107,7	115,4	112,9	107,0	99,9	90,3	105,9	99,9	97,4	98,9	94,9	96,8
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,2	105,3	105,4	109,0	107,3	108,7	109,4	107,4
Região Nordeste	104,4	107,3	106,6	106,4	102,8	98,2	103,0	102,9	104,8	103,3	103,5	100,8
Ceará	106,9	106,9	107,1	107,2	108,3	99,7	108,8	110,7	109,6	106,1	104,8	105,1
Pernambuco	102,9	101,4	102,4	103,3	103,6	96,0	97,9	101,6	100,7	96,5	99,4	93,9
Bahia	102,5	107,0	105,2	109,5	100,7	98,9	103,1	100,8	104,9	109,5	106,9	100,2
Minas Gerais	98,8	99,5	100,9	99,0	97,8	96,4	97,1	96,3	100,1	96,4	94,0	90,8
Espírito Santo	95,2	89,4	92,9	96,7	96,1	100,1	103,7	106,9	108,4	110,4	110,0	104,3
Rio de Janeiro	99,6	101,0	100,5	95,9	93,7	98,9	100,0	97,3	94,8	95,2	97,5	96,8
São Paulo	98,3	98,9	97,5	100,1	100,0	98,3	97,3	97,6	96,4	96,6	93,9	87,5
Paraná	103,4	103,0	100,0	96,7	97,4	89,4	97,2	98,5	96,1	96,8	97,6	96,2
Santa Catarina	99,9	101,5	101,7	100,6	100,7	95,4	100,3	99,7	103,0	102,6	98,3	91,5
Rio Grande do Sul	105,0	108,4	103,8	101,4	101,0	98,3	97,9	104,1	109,6	105,2	103,0	97,7
Mato Grosso												
Goiás	102,6	105,7	104,9	109,3	111,9	112,1	109,9	113,3	114,4	113,5	112,4	102,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,1	94,8	93,9	92,5	93,0	92,0	90,5	89,7	88,5			
Amazonas	94,7	91,9	92,3	87,7	89,7	88,1	86,8	84,8	84,9			
Pará	107,6	111,0	113,4	111,7	109,2	112,1	112,5	106,6	120,0			
Região Nordeste	98,5	96,7	104,5	100,7	98,9	98,3	101,3	100,8	97,5			
Ceará	102,5	103,0	97,3	92,6	95,5	98,1	94,0	97,7	95,1			
Pernambuco	105,9	104,1	100,0	95,7	92,9	93,4	96,8	94,5	94,1			
Bahia	89,8	83,4	103,1	97,9	96,9	99,3	105,4	103,6	95,7			
Minas Gerais	95,8	93,6	91,1	90,4	91,8	91,1	89,8	90,5	88,4			
Espírito Santo	110,3	110,7	110,8	110,8	111,9	110,7	109,4	107,3	108,7			
Rio de Janeiro	96,6	90,7	94,8	93,4	93,5	92,8	91,9	91,9	85,8			
São Paulo	93,3	93,0	91,2	87,9	88,2	87,4	85,8	84,5	84,3			
Paraná	91,6	92,9	90,7	92,1	92,3	92,8	87,0	85,0	89,3			
Santa Catarina	94,9	94,1	94,5	93,4	93,8	92,9	90,7	91,5	90,9			
Rio Grande do Sul	92,7	94,5	95,5	93,0	91,3	88,7	92,3	89,7	88,8			
Mato Grosso												
Goiás	102,2	108,8	110,7	108,8	109,0	109,4	110,8	108,0	107,3			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,1	- 2,2	1,5	0,9	- 0,3	3,5	- 3,6	0,1	1,3	- 1,5	0,4	- 2,8
Amazonas	- 4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	- 1,0	1,3	0,6	- 1,1
Pará	- 2,2	- 2,4	- 3,4	- 16,4	8,9	17,6	6,7	- 5,1	0,8	2,6	- 1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	- 2,9	- 0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	- 1,0	- 1,9	- 4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	- 4,0	- 1,4	4,2	- 2,7	1,9	1,7	2,5	- 1,6	5,6	- 4,2	- 5,1
Pernambuco	- 0,3	- 3,4	- 3,0	8,1	0,7	1,3	- 0,3	- 1,5	- 6,1	6,6	- 0,8	4,4
Bahia	0,6	- 1,7	- 1,4	3,4	1,1	1,5	- 0,6	- 3,6	1,0	- 10,7	9,8	- 2,4
Minas Gerais	- 1,0	- 5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	- 2,3	1,1	0,2	- 0,3	- 0,4	- 5,0
Espírito Santo	- 0,4	2,2	- 3,9	4,2	- 2,0	- 1,9	- 2,1	- 0,3	0,3	6,0	- 1,0	- 4,6
Rio de Janeiro	0,6	- 4,0	4,2	- 2,3	- 0,7	0,7	- 0,4	- 3,2	4,4	- 0,7	- 0,9	- 0,7
São Paulo	2,8	- 1,1	1,6	1,6	- 2,2	3,1	- 2,6	0,0	1,0	- 3,2	1,9	- 4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	- 2,7	1,7	- 1,3	0,7	2,7	- 2,5	1,1	- 9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	- 0,2	0,6	- 1,8	3,8	- 1,1	- 0,1	0,4	1,4	- 3,0	- 5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	- 1,7	3,0	0,3	3,2	- 0,1	- 2,1	2,1	0,8	- 3,8	- 5,9
Mato Grosso												
Goías	23,2	- 1,3	2,6	0,8	- 0,2	1,5	0,4	- 2,3	- 1,0	- 1,6	- 0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,7	0,3	- 0,5	- 0,4	- 1,2	- 2,0	1,8	0,3	- 0,2	0,0	- 1,2	- 1,8
Amazonas	- 0,6	7,1	- 2,2	- 5,2	- 6,6	- 9,6	17,3	- 5,7	- 2,5	1,5	- 4,0	2,0
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,6	- 0,8	0,1	3,4	- 1,6	1,3	0,6	- 1,8
Região Nordeste	0,9	2,8	- 0,7	- 0,2	- 3,4	- 4,5	4,9	- 0,1	1,8	- 1,4	0,2	- 2,6
Ceará	- 0,1	0,0	0,2	0,1	1,0	- 7,9	9,1	1,7	- 1,0	- 3,2	- 1,2	0,3
Pernambuco	- 1,2	- 1,5	1,0	0,9	0,3	- 7,3	2,0	3,8	- 0,9	- 4,2	3,0	- 5,5
Bahia	- 0,7	4,4	- 1,7	4,1	- 8,0	- 1,8	4,2	- 2,2	4,1	4,4	- 2,4	- 6,3
Minas Gerais	3,2	0,7	1,4	- 1,9	- 1,2	- 1,4	0,7	- 0,8	3,9	- 3,7	- 2,5	- 3,4
Espírito Santo	2,3	- 6,1	3,9	4,1	- 0,6	4,2	3,6	3,1	1,4	1,8	- 0,4	- 5,2
Rio de Janeiro	0,9	1,4	- 0,5	- 4,6	- 2,3	5,5	1,1	- 2,7	- 2,6	0,4	2,4	- 0,7
São Paulo	0,3	0,6	- 1,4	2,7	- 0,1	- 1,7	- 1,0	0,3	- 1,2	0,2	- 2,8	- 6,8
Paraná	7,9	- 0,4	- 2,9	- 3,3	0,7	- 8,2	8,7	1,3	- 2,4	0,7	0,8	- 1,4
Santa Catarina	3,8	1,6	0,2	- 1,1	0,1	- 5,3	5,1	- 0,6	3,3	- 0,4	- 4,2	- 6,9
Rio Grande do Sul	5,4	3,2	- 4,2	- 2,3	- 0,4	- 2,7	- 0,4	6,3	5,3	- 4,0	- 2,1	- 5,1
Mato Grosso												
Goiás	- 2,7	3,0	- 0,8	4,2	2,4	0,2	- 2,0	3,1	1,0	- 0,8	- 1,0	- 9,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,2	- 1,4	- 0,9	- 1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 0,9	- 1,3			
Amazonas	- 2,2	- 3,0	0,4	- 5,0	2,3	- 1,8	- 1,5	- 2,3	0,1			
Pará	0,2	3,2	2,2	- 1,5	- 2,2	2,7	0,4	- 5,2	12,6			
Região Nordeste	- 2,3	- 1,8	8,1	- 3,6	- 1,8	- 0,6	3,1	- 0,5	- 3,3			
Ceará	- 2,5	0,5	- 5,5	- 4,8	3,1	2,7	- 4,2	3,9	- 2,7			
Pernambuco	12,8	- 1,7	- 3,9	- 4,3	- 2,9	0,5	3,6	- 2,4	- 0,4			
Bahia	- 10,4	- 7,1	23,6	- 5,0	- 1,0	2,5	6,1	- 1,7	- 7,6			
Minas Gerais	5,5	- 2,3	- 2,7	- 0,8	1,5	- 0,8	- 1,4	0,8	- 2,3			
Espírito Santo	5,8	0,4	0,1	0,0	1,0	- 1,1	- 1,2	- 1,9	1,3			
Rio de Janeiro	- 0,2	- 6,1	4,5	- 1,5	0,1	- 0,7	- 1,0	0,0	- 6,6			
São Paulo	6,6	- 0,3	- 1,9	- 3,6	0,3	- 0,9	- 1,8	- 1,5	- 0,2			
Paraná	- 4,8	1,4	- 2,4	1,5	0,2	0,5	- 6,2	- 2,3	5,1			
Santa Catarina	3,7	- 0,8	0,4	- 1,2	0,4	- 1,0	- 2,4	0,9	- 0,7			
Rio Grande do Sul	- 5,1	1,9	1,1	- 2,6	- 1,8	- 2,8	4,1	- 2,8	- 1,0			
Mato Grosso												
Goiás	0,0	6,5	1,7	- 1,7	0,2	0,4	1,3	- 2,5	- 0,6			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

